



# *SINTAXE E SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS*

MARIA HENRIQUETA COSTA CAMPOS  
MARIA FRANCISCA XAVIER

Maria Henriqueta Costa Campos  
Maria Francisca Xavier

# SINTAXE E SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS

Universidade Aberta

1991

Copyright

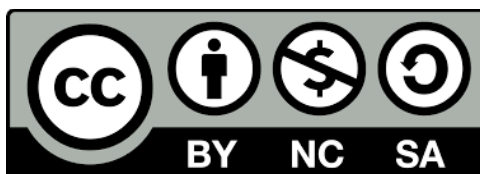


**UNIVERSIDADE ABERTA**

Palácio Ceia • Rua da Escola Politécnica, 147  
1200 Lisboa

D.L.: 45.193/91

I.S.B.N.: 972-674-072-X



# Sintaxe e Semântica do Português

---

	<b>1. Introdução</b>
13	Objectivos
13	Objectivos gerais
14	Objectivos específicos
	<b>2. Conceitos básicos</b>
17	Tábua de matérias
18	Objectivos
19	<b>Objectivo da Linguística</b>
19	Níveis de representação
21	Definição de objectivos
22	<b>Competência linguística</b>
23	Criatividade linguística
24	Intuição linguística
26	<b>Competência e performance</b>
27	Gramaticalidade e aceitabilidade
29	Criatividade específica da performance
31	<b>O domínio da sintaxe e semântica</b>
32	Frase e enunciado
34	Tópicos de recapitulação geral
34	Referências bibliográficas
	<b>3. A organização de uma gramática</b>
37	Tábua de matérias
38	Objectivos
40	O modelo T
40	A relação entre as componentes da Gramática
49	Tópicos de recapitulação geral
50	Referências bibliográficas
	<b>4. Sobre funções gramaticais</b>
53	Tábua de matérias
54	Objectivos
55	Conceitos tradicionais e definições formais

---

68	<b>Conceitos formais utilizados</b>
72	<b>A teoria da regência</b>
73	Comando de constituinte
75	<b>A ordem de constituintes</b>
77	A ordem de constituintes transformada
79	<b>Tópicos de recapitulação geral</b>
79	<b>Referências bibliográficas</b>

## **5. Relações semânticas e papéis temáticos**

83	<b>Tábua de matérias</b>
84	<b>Objectivos</b>
85	<b>A grelha temática dos predicados lexicais</b>
90	Papéis temáticos
94	<b>Alguns primitivos semânticos</b>
95	Verbos agentivos e não agentivos
99	<b>A hierarquia temática</b>
102	Verbos psicológicos
103	<b>Tópicos de recapitulação geral</b>
104	<b>Referências bibliográficas</b>

## **6. A Sintaxe X-Barra**

107	<b>Tábua de matérias</b>
108	<b>Objectivos</b>
110	<b>O esquema X-Barra</b>
111	<b>A estrutura dos sintagmas</b>
116	A estrutura do SN
116	O núcleo do SN
122	Complementos e adjuntos
138	A estrutura do SV
138	O núcleo do SV
139	Complementos e adjuntos
147	A estrutura do SC
147	O núcleo do SC
148	O complemento e o especificador
154	<b>Tópicos de recapitulação geral</b>
154	<b>Referências bibliográficas</b>

---

## **7. Léxico e sintaxe**

159	<b>Tábua de matérias</b>
160	<b>Objectivos</b>
165	<b>Atribuição dos papéis temáticos</b>
166	Argumento externo e argumentos internos
170	<b>O caso estrutural e o caso inerente</b>
172	Os casos estruturais
178	A hipótese inacusativa
186	Os casos inerentes
189	<b>A classificação verbal</b>
191	<b>Algumas entradas lexicais</b>
191	Os verbos
204	Nomes, adjectivos, advérbios e preposições
211	<b>Tópicos de recapitulação geral</b>
211	<b>Referências bibliográficas</b>

## **8. Estrutura semântica do enunciado**

217	<b>Tábua de matérias</b>
218	<b>Objectivos</b>
219	<b>Sentido e referente</b>
219	Sentido e sistema
221	Referência e enunciação
222	O referente do enunciado
223	<b>Sobre a referência</b>
223	Expressões referenciais e expressões predicativas
224	Expressões definidas e expressões indefinidas
225	Uso referencial e uso atributivo de expressões indefinidas
226	Ambiguidade referencial
227	Expressões definidas
229	<b>Referente e valor referencial</b>
230	<b>Tópicos de recapitulação geral</b>
231	<b>Referências bibliográficas</b>

---

## 9. Estrutura semântica do léxico

235	Tábua de matérias
236	Objectivos
237	Antonímia coplementar
240	Antonímia graduável
243	Antonímia conversa
245	Hiponímia
247	Relações parte-todo
250	Tópicos de recapitulação geral
250	Referências bibliográficas

## 10. Algumas estruturas sintácticas do português

253	Tábua de matérias
254	Objectivos
255	<b>A construção interrogativa</b>
255	A interrogativa total
256	A interrogativa total directa
257	A interrogativa total indirecta
258	A interrogativa parcial
259	A interrogativa parcial directa
261	A interrogativa de complemento directo
266	A interrogativa de sujeito
268	A interrogativa de complemento indirecto
269	A interrogativa de adjunto circunstancial
271	A interrogativa parcial indirecta
274	<b>A construção relativa</b>
276	Distribuição das construções relativas
276	A construção relativa sujeito
278	A construção relativa complemento directo
279	A construção relativa complemento indirecto
280	A construção relativa adjunto circunstancial
282	A estrutura interna das orações relativas
286	<b>A teoria do movimento e a teoria da ligação</b>
290	Tópicos de recapitulação geral
290	Referências bibliográficas

---

## 11. Construção de valores referenciais de algumas categorias gramaticais do português

293	<b>Tábua de matérias</b>
294	<b>Objectivos</b>
302	<b>Valores aspectuais-temporais</b>
302	Tempos gramaticais e referência temporal-aspectual
307	Adverbiais de tempo
309	Adverbiais de localização temporal
311	Adverbiais de localização aspectual
312	Natureza aspectual da relação predicativa
314	Eventos
317	Estados e actividades
320	A tipologia de Vendler
322	Relações predicativas e adverbiais de realização
324	Interdependência na construção do valor aspectual
327	Particularidades aspectuais de alguns tempos gramaticais do português
327	Pretérito perfeito simples
331	Pretérito perfeito composto
338	<b>Valores modais</b>
339	Tipos de modalidade
339	Modalidade epistémica
341	Modalidade apreciativa
342	Modalidade intersujeitos
343	A interrogação
343	A interrogação total
345	A interrogação parcial
347	A interrogação retórica
349	O conceito de pré-construído
351	As construções relativas
352	A construção causal marcada por 'já que'
354	Em guisa de introdução
355	<b>Tópicos de recapitulação geral</b>
356	<b>Referências bibliográficas</b>

## 12. Alguns aspectos particulares da construção da referência

359	<b>Tábua de matérias</b>
360	<b>Objectivos</b>
361	<b>Referência anafórica</b>
364	Referência actual e referência virtual
365	Anáfora contextual
365	Anáfora pronominal

---

366	Anáfora nominal
368	Anáfora lexical
371	O especificador do anafórico nominal
373	Correferência e anáfora
374	Alguns tipos diferentes de relação anafórica
377	<b>Referência deíctica</b>
378	Referência deíctica e referência anafórica
379	<b>Tópicos de recapitulação geral</b>
379	<b>Referências bibliográficas</b>
381	<b>Bibliografia geral</b>

---

## 1. Introdução

---

Este curso de **Sintaxe e Semântica do Português** é o resultado, simultaneamente, da docência e da investigação que temos vindo a desenvolver naquelas áreas ao longo de vários anos<sup>1</sup>.

O carácter introdutório da disciplina obriga-nos, constantemente, a não esgotar a explicação teórica dos fenómenos linguísticos que descrevemos no âmbito desta cadeira. Nalguns casos, também, as explicações apresentadas são de natureza intuitiva, por não ter sido ainda desenvolvida, sobre o assunto, investigação que permita um tratamento teórico satisfatório.

De um modo geral, partindo dos conhecimentos gramaticais de que, em princípio, os alunos dispõem, procuramos repensar esses conhecimentos através de uma reflexão em termos formais.

<sup>1</sup> Agradecemos a M. da Graça Vicente, companheira nas discussões, que estão na base do trabalho desta disciplina na Universidade Nova de Lisboa, a permanente disponibilidade e a leitura crítica, atenta e construtiva que fez deste texto.

## 1.1 Objectivos

Pode, metodologicamente, estabelecer-se uma distinção entre objectivos de carácter formativo — comuns a todas as disciplinas de Linguística — e objectivos de carácter informativo, que são específicos de cada disciplina e que irão conduzir à realização dos primeiros.

### 1.1.1 Objectivos gerais

Faz parte dos objectivos gerais da cadeira de **Sintaxe e Semântica**, como de todas as disciplinas de **Linguística**, contribuir para o desenvolvimento, no aluno, das capacidades de observar e reflectir sobre a actividade da linguagem, na diversidade das suas manifestações nas línguas naturais.

A observação e a reflexão — que exigem um objecto abstractamente constituído como exterior e distante em relação ao analista-observador — são condições necessárias:

- ao despertar da curiosidade pela linguagem tornada objecto observável, vivo e dinâmico;
- à subsequente compreensão da sua natureza complexa, na qual coexistem a intencionalidade e o inconsciente;
- à progressiva consciencialização da sua função como actividade simbólica específica do ser humano;
- à criação de uma nova relação com a linguagem, que está na origem do gosto e da prática de todas as actividades que em torno dela se constroem.

---

Objectivo não menos importante é, através da desmontagem dos mecanismos subjacentes à produção/reconhecimento de formas linguísticas, desenvolver a preocupação do rigor de análise e, simultaneamente, o rigor do discurso metalinguístico.

### 1.1.2 *Objectivos específicos*

A partir da descrição explicativa da estrutura de diferentes tipos de sequências linguísticas do português e de alguns dos valores referenciais que concorrem para a sua significação, procura fazer-se ressaltar a invariância dos mecanismos subjacentes à diversidade das manifestações.

Torna-se assim possível, na interpenetração dos planos da Sintaxe e da Semântica, por um lado, aproximar construções que aparentemente não têm afinidades, e, por outro lado, distanciar construções tratadas tradicionalmente como próximas.

Sublinha-se a importância destes objectivos num curso dirigido a alunos que são, ou poderão vir a ser, professores de língua materna ou de línguas estrangeiras. Por um lado, a sistematicidade de abordagens teóricas que analisam as sequências linguísticas nos diferentes passos da sua construção, por outro lado, a preocupação de justificar teoricamente os juízos apresentados fornecem ao aluno fundamentos para a resolução de dificuldades que podem surgir nas suas actividades que envolvam reflexão sobre a linguagem e as línguas naturais.